



## ESTADOS UNIDOS

# Rastro de destruição

Furacão Milton deixa pelo menos 13 mortos e prejuízos bilionários na Flórida. Presidente Joe Biden admite que medidas emergenciais tomadas pelas autoridades salvaram vidas. Tempestade de categoria 3 produziu número atípico de tornados

» RODRIGO CRAVEIRO

Pelo menos 13 mortos, árvores arrancadas, enchentes, prejuízos estimados em mais de US\$ 50 bilhões, cerca de 3,2 milhões de pessoas sem energia elétrica e uma série de tornados mortais. Apesar de ter perdido força pouco antes de tocar o solo da Flórida, na noite de quarta-feira, como uma tempestade de categoria 3 (na escala Saffir-Simpson, que vai até 5), o furacão Milton deixou transtornos e um rastro de destruição. Em uma das imagens mais simbólicas, grande parte do teto do Tropicana Field, estádio onde a equipe de beisebol MLB Tampa Bay Rays sedia suas partidas, foi arrancada pela força da ventania. O secretário de Segurança Interna dos Estados Unidos, Alejandro Mayorkas, atribuiu as 13 mortes aos tornados — seis no condado de St. Lucie, dois em St. Petersburg, quatro no condado de Volusia e uma no condado de Citrus. Até o fechamento desta edição, 340 pessoas e 49 animais de estimação tinham sido resgatados.

O presidente Joe Biden acredita ser cedo para avaliar os completos danos causados pelo furacão Milton, mas admitiu que as medidas tomadas para salvar vidas “fizeram a diferença”. “Ainda existem condições muito perigosas na Flórida. As pessoas deveriam esperar que seus líderes as autorizem, antes de saírem de casa”, acrescentou. Na manhã de ontem, Milton retornou ao Atlântico, depois de causar enchentes na costa leste da península e no coração da Flórida, como Orlando, onde os parques temáticos da Disney World permaneceram fechados por precaução.

Horas antes da chegada do furacão, Biden o definiu como “a tempestade do século”. Os piores prognósticos não se confirmaram. “A submersão marinha não foi tão significativa quanto foi durante o furacão Helene, há algumas semanas”, disse o governador da Flórida, Ron DeSantis. Uma perda de intensidade e uma mudança de rota fizeram com que Milton não produzisse inundações tão significativas.

“Estamos sem energia elétrica e tentamos economizar a bateria. Há partes da cidade bloqueadas pela polícia por causa das árvores, que foram arrancadas e tombaram nas ruas. Além disso, algumas áreas estão inundadas”, contou ao **Correio**

Bryan R. Smith/AFP



O teto do Tropicana Field, estádio da equipe de beisebol MLB Tampa Bay Rays, foi arrancado pelos ventos, na cidade de St. Petersburg

X/Reprodução



Flagrante de tornado em Palm Beach: em algumas áreas, casas foram arruinadas

Miguel J. Rodriguez Carrillo/AFP



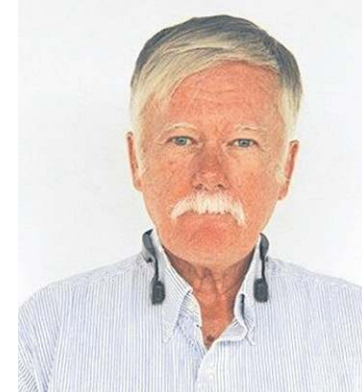
Imagem de drone mostra rua inundada em Siesta Key, na Flórida, após a tempestade

Bryan R. Smith/AFP



Moradores são resgatados do segundo andar de prédio na região de Clearwater

NOAA



### Cinzas lançadas no olho do furacão

O cientista Peter Dodge era tão apaixonado por tempestades que 20 colegas decidiram inovar, ao escolherem um local para o último descanso do caçador de furacões, morto em março de 2023, aos 72 anos. Na terça-feira, a bordo de um voo científico, a 480km da Flórida, eles lançaram um tubo com as cinzas de Dodge sobre o olho do furacão Milton. Dodge era especialista de radar da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA).

Antes, seus colegas leram o poema *Paz, meu coração*, de Rabindranath Tagore. “Paz, meu coração, que o tempo para a despedida seja doce. Que não seja uma morte, mas completude. Que o amor se derreta em memória e a dor em canções. Que o voo pelo céu termine no dobrar das asas sobre o ninho.”

Tampa Bay. “Os danos causados pelo vento e a chuva serão lembrados, principalmente ao redor da área em que ele tocou o solo. Além disso, merecem destaque os tornados provocados pelo furacão.”

De acordo com MacLaughlin, Milton não foi tão diferente dos furacões com os quais a população da Flórida precisou se acostumar nos últimos anos. “O sistema se intensificou rapidamente, algo que não ocorria com frequência no passado. O perigo representado pelo Milton é que ele incluiu quatro fenômenos climáticos cortando a parte mais populosa de um estado densamente povoado: tempestade, ventos, chuva e o que acabou sendo a maior sequência de tornados da história da Flórida”, acrescentou o meteorologista.

Bella Pozo, moradora de Tampa e funcionária de um parque de diversões. “Muitas linhas de eletricidade caíram. Por isso, as autoridades avisaram às pessoas para ficarem dentro de

casa, até que as ruas estejam limpas.” Ela disse que conseguiu dormir depois das 2h (hora local). “Os ventos uivavam tão alto! Guardamos água e comida em caixas térmicas cheias

de gelo. Então, creio que ficaremos bem por alguns dias.”

Steve MacLaughlin, meteorologista e repórter sobre mudanças climáticas da NBC6, emissora do sul da Flórida,

admitiu à reportagem que, apesar de ter avançado pelo Golfo do México como um furacão de categoria 5, Milton não se firmou como uma “tempestade histórica” para a região de

## LITERATURA

# Nobel premia um olhar para a vulnerabilidade

Nome que despertou a curiosidade do Ocidente quando lançou o existencial *A vegetariana* e desbancou nomes como Orhan Pamuk e Elena Ferrante, a sul-coreana Han Kang, 53 anos, ganhou o Prêmio Nobel de Literatura 2024, anunciado ontem de manhã. Segundo a Academia Sueca, que concede a honraria, a autora foi agraciada por “sua intensa prosa poética que confronta traumas históricos e expõe a fragilidade da vida humana”.

A autora tem quatro livros publicados no Brasil: *A vegetariana* e *O livro branco*, ambos pela Todavia, e *Atos humanos* e *Lições de grego*, pela Dom Quixote. A vegetariana ganhou o Man Booker Internacional, em 2016, passando à frente de Orhan Pamuk e Elena Ferrante. No livro, a protagonista, Yeong-hye, decide parar de comer carne e acredita estar em processo de transformação em uma árvore. Rotulada como louca, ela

se afasta da civilização e acaba internada. O ato implica numa série de rompimentos de relações com o marido e com a família, num simbolismo de corte de laços sociais e familiares que a oprimiam. A personagem se depara com a incompreensão humana diante das coisas da natureza. O livro ganhou uma adaptação cinematográfica.

Nascida em 27 de novembro de 1970 em Gwangju, Han Kang se mudou com a família para Seul aos 9 anos. Filha de um professor universitário e irmã de um escritor, que a influenciaram, estudou literatura coreana na Universidade Yonsei e estreou como autora em 1993, com poemas em uma revista voltada para temas de literatura e sociedade. Seu primeiro romance, *Black Deer*, foi lançado em 1998 e é inédito no Brasil.

Em *O livro branco*, é uma tragédia pessoal que move a escrita. Lançado no Brasil no ano

YONHAP / AFP



passado, o romance reflete sobre o luto e a ausência de uma irmã que a autora nunca chegou a conhecer. Em *Atos humanos*, luto e memória estão de volta,

assim como o episódio histórico do massacre de Gwangju, que também influenciou *A vegetariana*. Enlutados ou traumatizados, os personagens da autora são

A autora sul-coreana Han Kang, 53, ganhadora deste ano: estilo poético e exposição das dores humanas permeiam as suas obras

marcados por tentativas de apagamento das tragédias vividas.

### Prosa contemporânea

Com um estilo poético e experimental, Han Kang se tornou um nome inovador na prosa contemporânea, justificando a escolha do Nobel. Han também tem ligação com a arte e a música, que refletem em elementos de sua produção literária. Segundo a Academia Sueca, “o trabalho de Han Kang é caracterizado por uma dupla exposição de dor, uma correspondência entre tormento mental e físico com conexões próximas ao pensamento oriental”.

O presidente do Comitê do Nobel, Anders Olsson, ressaltou a “empatia física de Han pelas vidas vulneráveis, muitas vezes femininas” de seus personagens. Anna-Karin Palm, membro do Comitê de Literatura do Nobel, disse que Han escreve “uma prosa lírica intensa, que é ao mesmo tempo tenra e brutal, e, às vezes, também um pouco surrealista”. A escritora é a primeira sul-coreana a receber o Nobel de Literatura e a segunda a ganhar um Nobel. Em 2000, o ex-presidente Kim Dae-jung levou o Nobel da Paz por seus esforços para restaurar a democracia no país durante o anterior governo militar e melhorar por as relações com a Coreia do Norte. O Nobel de Literatura é concedido a um autor pelo conjunto da obra. Os laureados recebem, além da tradicional medalha e do diploma, o valor de 11 milhões de coroas suecas (R\$ 5,9 milhões).